

O abdômen dos lepidópteros, como seria de esperar, é, à semelhança do tórax, constituído por segmentos – no caso, dez. Cada um destes segmentos é, de uma forma geral, revestido por uma placa esclerosada dorsal, chamada tergite, que se prolonga até à face lateral; e por uma outra placa ventral, chamada esternite. O abdômen contém a maioria dos órgãos internos dos lepidópteros.

O primeiro segmento, o que faz a ligação ao tórax, é de dimensões muito reduzidas; os seguintes, do 2º ao 8º, são muito semelhantes entre si, possuindo, cada um, um espiráculo, aberturas por onde entra o ar atmosférico para a rede de traqueias que constitui o aparelho respiratório dos insectos. Os nono e décimos segmentos são altamente modificados e incluem a genitália, o conjunto do aparelho reprodutor, tão importante na identificação de algumas espécies.

Em algumas famílias (p. ex., Geometridae), os primeiros segmentos do abdômen albergam também órgãos auditivos (tímpanos), que se pensa serem usados pelos lepidópteros para detetar a ecolocalização dos morcegos e, assim, evitá-los (outras famílias têm também estes órgãos, mas localizados no tórax).



Vista ventral de *Agrotis spinifera* (Hübner, 1808)

A genitália é claramente diferenciada entre machos e fêmeas, e para a maioria das espécies a única forma segura de distinguir machos de fêmeas. Enquanto as fêmeas têm a genitália adaptada à recepção do esperma e à postura de ovos, os machos têm-na adaptada à cópula. Estes últimos, em particular, têm uma estrutura claramente visível: as valvas, na forma de duas “conchas” que cobrem lateralmente a genitália. Para além disso, o abdômen das fêmeas é, frequentemente, mais volumoso, enquanto o dos machos é mais esguio.



*Eupithecia phoeniceata* (Rambur, 1834): fêmea à esquerda, macho à direita.